



## **CARACTERÍSTICAS DO CICLO ESTRAL EQUINO E HORMONIOTERAPIA PROTOCOLAR COMUM APLICADA A LUTEÓLISE E OVULAÇÃO**

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

**RIBEIRO; Rafaela Alves Ribeiro<sup>1</sup>, ALMEIDA; Gabriel Vasconcelos de Almeida<sup>2</sup>, SILVA; Alícia Costa Silva<sup>3</sup>, CARVALHO; Emily Karina Oliveira<sup>4</sup>, SILVA; Leonardo de Assis Silva<sup>5</sup>, TEIXEIRA; Bárbara Sperandio de Almeida S. Teixeira<sup>6</sup>, SILVA; Nicole Hellen da Silva<sup>7</sup>**

### **RESUMO**

As relações de produtividade e eficiência nas criações de equinos, aumentam a procura por tecnologias voltadas ao manejo reprodutivo que se adaptem ao animal e as condições de criação. A disponibilidade de sêmen de bons garanhões nas temporadas reprodutivas aliado ao uso de biotécnicas voltadas a reprodução interferem beneficemente nos índices de fertilidade, melhoram o progresso genético do plantel, além aumentar o aproveitamento de animais com alto valor zootécnico. Propõe-se compreender características estrais da égua; bem como o uso de agente luteolítico e ovulatório em protocolo de reprodução e aspectos para escolha das fêmeas. Efetuou-se busca literária sistematizada a fim de obter maior conhecimento. As éguas são poliéstricas estacionais, com atividade reprodutiva regrada por fotoperiodismo luminoso; em países localizados no hemisfério sul, as estações reprodutivas se limitam principalmente à primavera e verão. A puberdade; é alcançada em torno de 14 a 18 meses de idade, iniciando a atividade reprodutiva com manifestação do primeiro estro clínico, acompanhado de ovulação. O ciclo estral apresenta duração de aproximadamente 21 dias, podendo variar entre 19 e 22; destes 7 dias são de estro, podendo variar de 4 a 8 dias; período dominado por um ou mais folículos pré-ovulatórios grandes maiores que 30mm de diâmetro, por estrógeno e sinais comportamentais de cio. As éguas apresentam duas ondas de crescimento folicular por ciclo estral; a ovulação do folículo dominante geralmente ocorre na segunda onda folicular, no final do período de estro aproximadamente 24 a 48 horas antes do desaparecimento dos sinais de cio; já o diestro compreende o período de 14 dias, podendo variar de 15 a 17 dias; nesse momento o nível de estrógeno cai enquanto a concentração sérica de progesterona aumenta de forma progressiva e a receptividade sexual cessa. Durante a transição de anestro para poliestro fisiológico, há presença de sinais de estro, sem o desenvolvimento completo de estruturas foliculares e ovulação; é necessário período de estimulação luminosa entre 15 e 16 horas, de 8 a 10 semanas para resposta ovulatória satisfatória e interrupção na produção de melatonina, liberando a secreção de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRh), ativando o eixo

<sup>1</sup> Centro Universitário UNA, alvesrafaelaribeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário UNA, gabriel.almeida.281219@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário UNA, alicia.costa.silva@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário UNA, emilyoliveira547@outlook.com

<sup>5</sup> Centro Universitário UNA, leonardoassismv@outlook.com

<sup>6</sup> Centro Universitário UNA, barbarasp1995@gmail.com

<sup>7</sup> Centro Universitário UNA, nicolehellends@gmail.com

hipotalâmico hipofisário gonadal. Ademais constatou-se que para protocolos com utilização de prostaglandina (PGF2 $\alpha$ ) ou análogos, é necessário que o animal tenha saído do anestro sazonal e apresentado ao menos um ciclo estral completo, com corpo lúteo funcional identificado; após aplicação de PGF2 $\alpha$  a manifestação de estro ocorre entre 3 a 6 dias. Para a indução ovulatória com gonadotrofina coriônica humana (hCG), respeitando diâmetro folicular; a ovulação ocorrerá em até 48 horas e deve ser acompanhada para realização da inseminação. Nas ultrassonografias os folículos próximos a ovulação apresentam aumento do diâmetro, alteração de flutuação, tornam-se alongados ou cônicos. Conclui que a escolha de bons animais para realização de protocolos deve levar em consideração a ausência de anormalidades uterinas e ovarianas, histórico reprodutivo entre outros fatores que interfiram beneficentemente nas proles, como aspectos voltados a genética, índole, habilidade materna, além de contar com profissionais capacitados principalmente em relação a aspectos anatomofisiológicos reprodutivos da espécie. (sem apresentação)

**PALAVRAS-CHAVE:** Éguas, estro, ovulação, reprodução

<sup>1</sup> Centro Universitário UNA, alvesrafaelaribeiro@gmail.com  
<sup>2</sup> Centro Universitário UNA, gabriel.almeida.281219@gmail.com  
<sup>3</sup> Centro Universitário UNA, alicia.costa.silva@hotmail.com  
<sup>4</sup> Centro Universitário UNA, emilyoliveira547@outlook.com  
<sup>5</sup> Centro Universitário UNA, leonardoassismv@outlook.com  
<sup>6</sup> Centro Universitário UNA, barbarasp1995@gmail.com  
<sup>7</sup> Centro Universitário UNA, nicolehellends@gmail.com